

Grande queda em nossa renda

— A renda do brasileiro registrará uma queda real de 8,9% entre 1980 e 1984, mesmo se o produto interno bruto (PIB) crescer 2% em relação ao ano passado a melhor hipótese com que o governo vem trabalhando. Esse crescimento de 2%, em comparação ao produto de 1980, significa uma queda acumulada de 1,9%, e em dólares seu valor ainda será inferior ao de 1979, considerado índice 100.

Foram essas as conclusões a que chegou o chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, Edésio Fernandes Ferreira, ao elaborar cálculos com base em dados da Fundação Getúlio Vargas.

No mais recente documento enviado aos banqueiros internacionais, o governo brasileiro prevê crescimento de 1% do PIB este ano, alcançando o valor nominal de Cr\$ 378,7 trilhões. Em dólares, o PIB será de 212,1 bilhões. Se isso de fato ocorrer, a renda do brasileiro terá caído 9,8% desde 1980. O valor do produto em dólares será maior do que o do ano passado, que alcançou

US\$ 209,7 bilhões, mas ainda bem inferior ao do período 1979-1982, quando variou em torno de US\$ 260 bilhões.

O chefe da Assessoria Econômica da Fazenda considerou também o crescimento zero do PIB este ano uma hipótese considerada bastante pessimista na opinião do governo. Nesse caso, a queda da renda do brasileiro será de 10,7%. E o PIB acumulado desde 1980 terá caído 3,8%. Outro lado significativo é o do consumo, que alcançará este ano US\$ 77,8 bilhões contra US\$ 80 bilhões registrados no ano passado. Em termos de investimentos brutos, a previsão é de 17,7 bilhões este ano, o mesmo valor de 1983.

Em 1980, o PIB registrou crescimento de 7,2%, caiu 1,6% no ano seguinte, voltou a crescer 0,9% em 1982, de novo registrou queda de 3,2% no ano passado. A renda per capita seguiu variação diferente: 4% em 81; 1,5% em 82, 5,5%, ano passado e 1,5% este ano, se houver o crescimento de 1% no PIB, tudo em comparação ao ano anterior.